

Saúde

Se nos debruçarmos sobre os últimos dados referentes ao saneamento básico, levantados pelo IBGE, poderemos verificar que apenas 1% dos municípios brasileiros possuem estação de tratamento de esgoto. Ou seja, das 4425 cidades do país, apenas 44 tratam adequadamente seu esgoto. O quadro é mais alarmante se considerarmos que as estações de tratamento existentes nas grandes metrópoles não atingem todos os seus habitantes. Estimase que a cada ano no Brasil morram cerca de 180 mil pessoas diretamente afetadas por moléstias relacionadas ao alcance restrito dos serviços de tratamento de água e esgoto.

A situação é ainda mais grave se somarmos a estas cifras os dados referentes ao lixo produzido pela população urbana do país, lixo com baixos índices de reciclagem e alto poder de poluição de córregos, riachos e mananciais de abastecimento.

Toma-se repetitivo mas é preciso dizer que esta é uma realidade típica de um país subdesenvolvido cuja maioria das autoridades políticas e das elites empresariais ainda não aprenderam a valorizar a mão de obra, que dirá a vida humana em si. Apesar de todo o seu poder econômico o Brasil parece ter uma imunidade aos benefícios do desenvolvimento industrial, isto inclusive explica, ao menos em parte, a atual fase de recessão da nossa economia. A lógica da história mostra que paralelamente o desenvolvimento industrial, os padrões se viram obrigados a investir na qualificação de mão-de-obra como forma de aumentar a produtividade, pois a simples extensão da jornada de trabalho esbarra nos limites físicos (não é possível) dilatar a jornada de trabalho ao infinito, o dia só possui 24 horas, como todos bem sabem, e políticos, estes oriundos da organização e das lutas operárias. Esta qualificação do trabalho, traduziu-se nos países centrais, em formação escolar, em

Não resta dúvida de que o passado de um povo tem uma permanência no seu presente e contribui para a formação do futuro. Ocorre que nem sempre as marcas da história atuam positivamente sobre o presente. Certas sociedades, como se sabe, vivem à sombra de fantasmas que ainda não conseguiram ser totalmente superadas, vide, por exemplo, o caso do nazismo na Alemanha.

O Brasil de hoje, por circunstâncias específicas da nossa sociedade e por influência dos ventos internacionais, vive um momento especial de reavivamento de algumas tradições. As influências externas ficam por conta do movimento cultural que, passando por uma fase de pouca criatividade, recupera as experiências de décadas passadas na moda, na arte, no cinema, na música etc. Retorno incentivado pela situação de letargia gerada com o final da guerra fria, o declínio das grandes ideologias liberais e o estancamento da polarização Leste-Oeste. As circunstâncias internas ficam por conta do anticlimax proporcionado pela queda do presidente que simbolizava a modernidade, o futuro, ainda que só na retórica, e a sua substituição pelo vice que nunca escondeu ser adepto do pensamento e das práticas tradicionais. Também a presença dos monarquistas no plebiscito sobre o sistema de governo colabora com a viagem coletiva ao passado da nação.

No caso brasileiro, infelizmente o investimento nas coisas do passado não tem se restringido à dimensão simbólica e ornamental. Não é só a moda dos anos 70 e a novela dos anos 60 que estão de volta, inofensivas, à cena. Alguns políticos, encabeçados pelo próprio presidente,

acreditam que é possível rodar a roda da história para traz e resuscitar o passado de prosperidade e desenvolvimento copiando seus métodos, instrumentos e tecnologias. A este respeito e reedição do "Fusca" como solução nacional fala por si só.

Mais grave, no entanto, do que este mergulho no passado patrocinado por medidas governamentais inócuas, é a construção internacional que hoje, em território brasileiro, existe ainda relação de trabalho em regime escravo. Nada mais, nada menos, do que o Paquistão (sem menção) fez a denúncia na reunião da Organização Internacional do Trabalho de que no Brasil, além da utilização da mão-de-obra infantil, ainda existem fazendas, principalmente no Pará, que exploram o trabalho escravo.

Talvez por aí se explique o investimento dos monarquistas brasileiros no plebiscito de 21 de abril, vendo o passado de autoritarismo, escravatura, racismo e desumanização dos pobres (com o qual eles conviveram tão bem) batendo tão forte no peito da sociedade, os herdeiros da coroa até se animam em pegar de novo na chibata.

Em todo este triste episódio deve-se registrar o imediato reconhecimento da gravidade da situação pelo ministro do Trabalho, Walter Barelle e a sua pronta disposição para colocar fim a este arcaísmo inaceitável, bem como punir os responsáveis. Esperamos com ansiedade que a sua empreitada tenha êxito no mais curto prazo possível e represente mais um passo para superar o passado que nos atormenta.

Arthur Villa Verde, sociólogo

Passado

Lei Agrária

O presidente Itamar Franco sancionou no último dia 25, com dez vetos, a lei que regulamenta os artigos da Constituição sobre reforma agrária. Afirmados com o apoio das entidades representativas dos trabalhadores rurais, os vetos presidenciais se encarregaram de remover os principais dispositivos que descaracterizavam a nova Lei Agrária.

Itamar Franco, "faz a coisa certa". Vetou o que precisava ser vetado para tornar a reforma agrária possível "dentro da lei" — conforme prometeu agir o novo presidente do Inara, Odevaldo Russo. O presidente trocou a retórica populista por uma ação eficaz, que confirma sua promessa de colocar em marcha a reforma agrária no país.

Dos dez dispositivos vetados, três especialmente merecem destaque. O artigo 14º, vetado integralmente, facultava ao expropriado permanecer na posse do imóvel até o pronunciamento final da Justiça nos autos da ação de desapropriação. Como a conhecida morosidade da Justiça, a reforma agrária estaria fadada a submergir nas gavetas dos tribunais.

O artigo 15º, também vetado, tornava insusceptível de desapropriação imóveis adquiridos por via judicial, como pagamento de dívidas. Esta regra — feita sob medida para favorecer os bancos — criaria uma reserva de terras para especulação.

Por último, o presidente aplicou corretamente o seu poder de veto ao Parágrafo Único do artigo 17º. Este dispositivo

comprometia mortalmente a nova Lei Agrária, pois definia como ordem de prioridade nas desapropriações a aplicação, em todo território nacional, do critério do Grau de Utilização da Terra (GUT). Na prática, significaria reduzir a reforma agrária à colonização dos rincões da Amazônia.

Estes vetos melhoraram substancialmente a nova Lei Agrária. Mas, o presidente Itamar Franco cometeu um escorregão ao vetar o parágrafo 6º do artigo 9º, que previa o confisco dos imóveis onde fosse constatado o emprego de trabalho escravo, alegando sua inconstitucionalidade. Se é inconstitucional tomar a terra dos escravocratas, muito mais inconstitucional é tolerar a exploração do trabalho escravo.

Feitas estas ressalvas, cabe reconhecer que o presidente Itamar Franco fez o que se esperava que fizesse resistindo corajosamente ao cerco dos setores anti-reformistas. Na verdade, ele foi apenas coerente com seu passado político visto que na Constituinte votou favoravelmente à reforma agrária. Cabe ao governo encontrar formas de financiamento da reforma agrária. Conquistar a lei foi um passo importante, mas será preciso ampla mobilização da sociedade para assegurar a manutenção dos vetos e impulsionar a reforma agrária. Sem esta retaguarda, corremos o risco de repetir o fiasco do Estatuto da Terra, que caducou sem ter sido colocado em prática.

Na quinta-feira (11) os prefeitos da Região Metropolitana fizeram seu encontro mensal. Desta vez a reunião foi sediada em Curitiba, e o anfitrião, prefeito Rafael Greca, brindou os convidados com um luto jantar, servido na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, instalada em área verde do Parque Barigui. Preocupado em servir um prato bem paranaense, Rafael ofereceu aos colegas prefeitos um excelente barreado. Apesar da inconveniência da hora (noite) e da difícil digestão, o barreado de Greca foi elogiado pelos convidados. No entanto, os prefeitos presentes, esqueceram que no dia seguinte, sexta-feira (12), tinham um encontro marcado pelo Tribunal de Contas em Morretes, cidade histórica do Paraná, onde fa-

combater os efeitos, e não a causa da doença, a miséria, a fome, a desnutrição, a falta de saneamento básico. Campo Largo, como todos os municípios brasileiros, também tem os seus bolsões de pobreza e miséria e necessita, desde já, uma atenção direta das autoridades municipais, estaduais e federais para não sofrer os efeitos de mais esta provação.

Maria Eugênia Tomonovik — Jardim Três Rios

Carta do leitor

Senhor diretor

O cólera avança em direção do Sul do País. As autoridades de Saúde do País parecem impotentes para impedir a proliferação da doença, principalmente nas áreas mais pobres e das pequenas cidades. E só se ouve falar em alguma ação governamental, quando as pessoas começam a morrer. Mesmo assim, parece que são apenas ações paliativas, destinadas a

Por último, o presidente aplicou corretamente o seu poder de veto ao Parágrafo Único do artigo 17º. Este dispositivo

Alça de Mira

"Renascer"

Morto e enterrado politicamente nas eleições de 1990, o ex-deputado Acir Mezzadri, que pegou apenas cerca de 400 votos para deputado em Campo Largo naquela ocasião, tenta renascer da ocação.

Na última segunda-feira (15), pediu ao presidente Darcy Andreassa para ocupar a Tribuna da Câmara, após a sessão legislativa, e fez um apelo para "buscar alternativas para o desenvolvimento econômico do Campo Largo, atraindo novas empresas". Ou o ex-deputado está com amnésia, ou pensa que o povo não tem memória: nos oito anos em que representou Campo Largo na Assembleia Legislativa, nunca se preocupou com isso; pelo contrário, ajudou a Incepa a ir para São Mateus do Sul. Outra questão que o ex-deputado deveria explicar à população é qual é a sua atual função (cargo) público no Governo Estadual. Ou vive apenas de seu salário de deputado aposentado?

Talvez por aí se explique o investimento dos monarquistas brasileiros no plebiscito de 21 de abril, vendo o passado de autoritarismo, escravatura, racismo e desumanização dos pobres (com o qual eles conviveram tão bem) batendo tão forte no peito da sociedade, os herdeiros da coroa até se animam em pegar de novo na chibata.

Em todo este triste episódio deve-se registrar o imediato reconhecimento da gravidade da situação pelo ministro do Trabalho, Walter Barelle e a sua pronta disposição para colocar fim a este arcaísmo inaceitável, bem como punir os responsáveis. Esperamos com ansiedade que a sua empreitada tenha êxito no mais curto prazo possível e represente mais um passo para superar o passado que nos atormenta.

Renascer II

Os vereadores e o público presente à sessão da Câmara, deram demonstração de boa educação, pois permaneceram sentados, ouvindo atentamente o pronunciamento de Mezzadri, feito após o encerramento da sessão. Não se sabe em nome de quem, ou com que objetivo o ex-deputado solicitou a Tribuna da Câmara para apresentar suas idéias. Durante os oito anos de seus dois mandatos como deputado estadual, Mezzadri muitas vezes recusou-se a levantar bandeiras ou encaminhar questões de campo-largenses junto ao governador, alegando que não "podia queimar cartuchos". Talvez tenha economizado tanto "poder de fogo" que tinha na época, que agora, arrependido, tenta recarregar seu arsenal político.

Transporte caótico

Alguns vereadores já levantaram a questão na Câmara, mas o problema é antigo. Trata-se do mau atendimento que vem sendo dispensado pela empresa de ônibus que faz a linha Campo Largo/Curitiba. Segundo consta, foram retirados mais de 15 horários, e os ônibus, que já andavam superlotados, passaram a ter que transportar maior número de passageiros, em alguns horários. Na última terça-feira (16), à noite, um dos últimos horários de retorno de Curitiba, os estudantes obrigaram o ônibus a parar no Posto Rodoviário, para constatar a irregularidade de excesso de passageiros. Após muita confusão e discussão, a empresa teve que mandar outro ônibus, mas os estudantes só chegaram em casa após a uma hora da manhã. É necessário fazer alguma coisa urgentemente para melhorar o transporte coletivo de Campo Largo, principalmente na linha Campo Largo/Curitiba.

Barreado

Na quinta-feira (11) os prefeitos da Região Metropolitana fizeram seu encontro mensal. Desta vez a reunião foi sediada em Curitiba, e o anfitrião, prefeito Rafael Greca, brindou os convidados com um luto jantar, servido na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, instalada em área verde do Parque Barigui. Preocupado em servir um prato bem paranaense, Rafael ofereceu aos colegas prefeitos um excelente barreado. Apesar da inconveniência da hora (noite) e da difícil digestão, o barreado de Greca foi elogiado pelos convidados. No entanto, os prefeitos presentes, esqueceram que no dia seguinte, sexta-feira (12), tinham um encontro marcado pelo Tribunal de Contas em Morretes, cidade histórica do Paraná, onde fa-

Ganho real

A queda de braços entre a Prefeitura e os empresários para contratar ônibus de transporte escolar valeu a pena para o município, que economizou mais de Cr\$ 100 milhões no mês de março, mesmo tendo comprado mais três ônibus. Na licitação inicial, realizada no dia 26 de fevereiro o custo dos serviços foi cotado em mais de Cr\$ 600 milhões e o preço médio por linha era de Cr\$ 60 milhões. Na segunda licitação, dez dias após, o preço por linha caiu para cerca de Cr\$ 18 milhões. Nos primeiros dias do ano letivo o transporte escolar ficou bastante tumultuado, mas agora já está sendo regularizado, e houve uma importante economia para os cofres municipais.

Investimento cultural

Para comemorar os 300 anos de Curitiba, a Prefeitura promoverá uma série de eventos culturais, shows e espetáculos musicais, com artistas de renome nacional e internacional. Estarão abrihantando a festa o pianista Arthur Moreira Lima, a bailarina Ana Botafogo, o tenor espanhol José Carreras, o "rei" Roberto Carlos, as estrelas Guiliana Gam, Fernanda Torres, Carla Camuratti, além de outros astros e estrelas de menor brilho. O Festival de Teatro de Curitiba, que começará no dia 18 e vai até o dia 28, custará 1 milhão de dólares, dos quais, o Bamerindus vai arcar com 528 mil dólares. Realmente um investimento cultural de fazer inveja aos demais municípios da região, que vivem à cata de recursos para manter os serviços essenciais de saúde, educação, saneamento e obras sociais. Quando, em município como o nosso, temos recursos disponíveis para investimentos na área cultural?

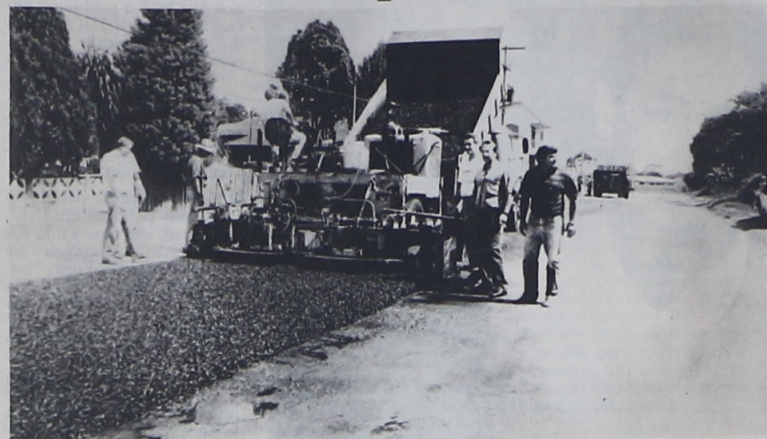
Acertando o passo

Apesar das dificuldades iniciais, motivadas por propostas de mudanças que fatalmente tumultuam situações anteriormente acomodadas, a Secretaria Municipal de Educação começa a trilhar seu caminho com segurança, iniciando o cumprimento das metas traçadas pelo secretário Osvaldo Zotto e sua equipe. O Concurso do Magistério para 1.ª a 4.ª série já teve sua primeira fase realizada, o transporte escolar começa a funcionar normalmente, faltando apenas alguns ajustes, e a Secretaria está iniciando a implantação da 5.ª a 8.ª série em São Silvestre, além da centralização das oito escolas rurais da região de São Pedro, na divisa com Itaperussu. Se o trabalho continuar nesse ritmo inicial, a educação deverá ser, sem dúvida, um dos principais carros-chefes da administração Emídio Pianaro Júnior.

Monarquistas

Alguns simpatizantes campolargenses da Monarquia, como o vereador Carlos Augusto Weber, calculam que o custo para a manutenção da realza seria muito mais barato que as despesas iguais no presidencialismo. Citam como exemplo, os gastos da Casa da Dinda, no Governo Collor. Outro argumento importante é o comparativo que fazem com o custo das despesas da família real de uma das monarquias mais tradicionais do mundo — a da Inglaterra: naquele país, a receita gerada pelo turismo atraído pela pompa, tradições e rituais da realza, supera em centenas de milhões de dólares as despesas para manter as "mordomias" reais.

Prefeitura pavimenta último trecho da Expeditonários



As obras deverão ser entregues no final da próxima semana

O último trecho da Avenida dos Expeditonários, que liga o município de Campo Largo à Balsa Nova, através da BR-510, está sendo pavimentado pela Prefeitura Municipal. As obras, já em fase de conclusão, deverão ser entregues à população no final da próxima semana, pelo prefeito Emídio Pianaro Júnior.

Uma das maiores reivindicações dos moradores daquela região, o reinício das obras só foi possível devido o entendimento entre o Governo Municipal e Governo do Estado, que garantiu o repasse, para Campo Largo, da argamassa asfáltica necessária

Monarquia Parlamentarismo Presidencialismo

Tendo em vista o plebiscito do dia 21 de abril, muitas dúvidas existem com relação a estas formas de governo. A Secretaria de Educação e Cultura, através de sua Assessoria de Projetos Especiais, fará realizar palestras abordando estes assuntos que atualmente são aborda-

dos formalmente ou informalmente em todos os cantos do País. As palestras serão realizadas na Casa da Cultura, no auditório Dr. José Antonio Puppi assim distribuídas: Dia 2 de abril de 1993, às 20 horas Monarquia — tendo como palestrista o Dr. Mozart

Heitor França, presidente da Frente D. Pedro II; Presidencialismo — dia 9 de março de 1993, às 20 horas, como palestrista o deputado estadual Neivo Beraldin; Parlamentarismo, dia 12 de abril de 1993, às 20 horas com a palestra do deputado federal Max Rosenmann.

Em quem você votaria para presidente?



Bortolo Cristo — 1.º Sgt. reformado: "Eu sou Parlamentarista, por isso não votaria para presidente e o 1.º ministro quem indica é o presidente. Mas acredito que, hoje, o atual presidente Itamar Franco, poderia muito bem ocupar esse cargo. Aliás, no Parlamentarismo, o que mais interessa é o programa que deverá ser apresentado pelo primeiro ministro e discutido no Parlamento".



José Francisco Paula — Segurança: "A situação do Brasil está muito difícil, a crise econômica é muito braba e a culpa é dos políticos que só querem se lucrar com os recursos públicos. Eu jamais vou dar o meu voto para quem quer que seja, principalmente depois que nós fomos enganados pelas promessas mirabolantes de Fernando Collor. Daqui para a frente, se o voto continuar sendo obrigatório, vou anular o meu voto, sistematicamente, porque nenhum político merece o voto do trabalhador brasileiro".



Adão do Rosário — Operador de Máquinas: "Eu votaria em Lula, para presidente da República e se ganhar a República e o Presidencialismo, no plebiscito de abril, meu candidato é ele. Acho que o Brasil precisa aprender a confiar nos trabalhadores e deixar de eleger esses políticos que nunca tiveram que enfrentar o mercado de trabalho para sustentar a família, nunca tiveram dificuldades na vida. Na Monarquia, nem pensar, só se o Ulysses Guimarães fosse vivo e pudesse ser o nosso monarca".



Luciane Ceccon — Bancária: "Hoje eu ainda não tenho nenhuma opção porque ainda é muito cedo para nós discutirmos nomes. Acha que essa discussão deverá acontecer após o plebiscito de abril, porque dependendo do resultado, vários candidatos poderão surgir, inclusive nomes que nem ao menos são cotados, hoje. No Brasil só não poderá existir a Monarquia. A formação do povo brasileiro é republicana, e a Monarquia está fora de cogitação".



Mauri Monteiro Vaz — Comerciante: "O Lula seria presidente, tanto com o Presidencialismo quanto com o Parlamentarismo. Acho que ele se enquadraria nas duas formas de governo. No Parlamentarismo, entretanto, acho que o Mário Covas daria um ótimo primeiro ministro. Dos políticos que estão aí, hoje, não cenário nacional, ele seria o mais indicado para o cargo, porque tem experiências de Parlamento e já mostrou ser um excelente administrador. Mas, se o povo escolher o Presidencialismo, o único candidato capaz de fazer alguma reforma no Brasil, hoje, chama-se Luiz Inácio Lula da Silva".



Acir Strapasson — Empresário: "Para presidente da República eu não teria candidato, hoje, não pensei ainda na possibilidade do Presidencialismo vencer o plebiscito. Mas se o Parlamentarismo for a forma de governo escolhida pelo povo, eu acho que o nosso primeiro ministro deveria ser Antonio Ermírio de Moraes".

Esquina do automóvel DE LEON

Já se foi o tempo que consertar o carro, regular o motor, limpar o carburador, suspensão, instalar um novo som, alarme ou mesmo consertar um toca-fitas eram coisas trabalhosas, fazendo você ir a mais de um local para fazer os serviços acima citados. Para unir o útil ao agradável e seguindo a nova tendência que procura valorizar ao máximo a qualidade no atendimento ao consumidor junto com os melhores preços a DE LEON esta convidando você a visitar a sua "ESQUINA DO AUTOMÓVEL DE LEON", onde oferece vários serviços de colocação e venda de peças e acessórios para seu automóvel, com preços baixos e ótima qualidade, e para dar um belo trato no carango, temos ainda um lava rápido.

A seguir os serviços e mercadorias que você encontrará na DE LEON

Auto Peças	Produtos de limpeza	Som	Acessórios	Mecânica	Eletrônica	Segurança
Reparo de carburador	Agulhas boia	Auto falantes	Buzinas	Limpeza carburador	consertos de	Alarme convencional
Agulhas boia	Glicol	Tweeters	Tapetes	Regulagem completa de motores	Toca-Fitas	Alarme cont. remoto
Filtros gas/alcool	Silicone	Antenas	Volantes	Revisão de freios	Rádios	Trava anti furto
Óleo de motor	Limpa pneus	Toca-fitas	Faróis	Revisão de suspensão/amortecedor	Amplificadores 3x1	Chave geral
Óleo de freio	Cera	Telas	Espelhos	Rolamentos de roda	Módulos	
Aditivos	Aromatizante	Modulos	Calotas	Trava de óleo	Vídeo cassete	
		Rádios	Palhetas	Caixa de direção		
		Bagagitão	3º luz freio			

Ofertas DE LEON

Acessórios	Mecânica
Alarme controle remoto Sulton	Limpeza de carburador
Antena AM/FM Truffi	Regulagem completa de motor
Tweeter Le Son 150w	Trocar pastilhas
Alto falante Coaxial 6" dalvox	Revisar freios
Alto falante Coaxial 69" dalvox	
Alto falante Coaxial 6" novik	
Alto falante Coaxial 69 novik	
Buzina importada Unus	
Buzina tipo Paquerinha Columbia	
Tapetes 3 Brio	
Calotas aro 13	
Espelho esportivo	
Farol redondo/retangular o par	
Calhas diversas	

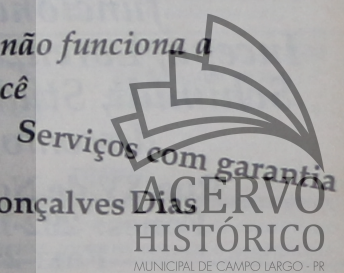
E tem mais, se seu toca-fitas, rádio ou qualquer aparelho eletrônico não funciona a

DE LEON faz orçamentos sem compromisso para você

Orçamentos sem compromisso

"ESQUINA DO AUTOMÓVEL DE LEON" fica na Rua Gonçalves Dias 1240 com a Rua Centenário (Antiga loja do Braga)

FONE: 292-2086



ADVOGADOS

Silvio Seguro
OAB 15.310
Rua Barão do Rio Branco nº 1205
Fone: (041) 292-2815

Osmar Zotto
OAB 17.179
Campo Largo—Paraná

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:
Germano de Oliveira

Editor:
Luis Augusto Cabral
Reg. Prof. 359/02/81
DRT-PR

Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo — Paraná

Composição, past-up e
fotolito
Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda

Impressão
Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063
Fone: (041) 232-0634 ou fax
(041) 223-5905 - Curitiba

Frases

"Eu não sou presidencialista, apenas estou presidencialista". De Luiz Inácio Lula da Silva, sobre a decisão do PT

"O PT é burro e comete um erro grave ao adotar a defesa do 'presidencialismo'". José Jenoim, PT-SP

"Ele deve estar querendo tirar satisfações porque eu revelei o seu caso amoroso com o Fernando". Do irmão de Fernando Collor, Pedro Collor, sobre a presença de Paulo Otávio, em frente o seu apartamento, em Miami.